

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 60000

Semestre..... 30000

Numero avulso... 160

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24. Tiragem 1:300 exemplares.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca e provin-
cias.

Anno..... 70000

Semestre..... 35000

Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 19 de Julho de 1889.

EPHEMERIDES.

Almanak

Julho (tem 31 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
..	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31

PHASES DA LUA.

Cresc. a 6 —cheia a 12 —ming. a 19 —nova a 27.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 19 DE JULHO DE 1889.

O novo administrador

Chegou á capital da provincia e assumiu as reedeas da administração no dia 8 do corrente S. Exa. o Señr. Dr. Francisco Luiz da Gama Rosa, primeiro presidente nomeado para a Parahyba no actual dominio da situação liberal.

Saudamol-o jubiloso pela subida honra que mereceu S. Exa. do governo imperial; á provincia da Parahyba, que estremecemos como filhos dedicados, damos os parabens por vermos afinal collocado á frente de seus destinos um cidadão notavel por qualquer lado que se o encare, de illustração elevada e possuindo energia bastante para fazer cessar sem demora o estado de confusão, marasmo e decadencia, em que haviam deixado cabir a provincia os tímidos administradores das situações passadas.

É innegavel que o estado deploravel em que nos vem encontrar S. Exa. o Señr. Dr. Gama Rosa, victimas de horrorosa secca, mortos a fome, torna summamente difficil sua missão entre nós; mas em S. Exa. vemos a maior garantia de que serão escutadas com interesse as necessidades as mais palpitantes desta pobre provincia, em S. Exa. vemos o palinuro habil em

quem confiou o governo do paiz, em quem da mesma forma confiamos, e que, estamos certos, ha de saber arredar para longe dos procellosos mares em que navega, para longe das impetuosas correntes que ameaçam submergil-o, o pequeno barco que contem o modesto thesouro de nossas aspirações na communhão brasileira.

De certo é a empreza escabrosa e ariscada; o Señr. Dr. Gama Rosa, porém, não é felizmente um nome novo no paiz e nelle reconhecemos sobra de predicados que o habilitam a salvar a provincia do cahos medonho em que se vê prostrada.

Alem da secca terrivel que a afflige, luta a Parahyba com uma crise economica de que não ha memoria em parte alguma do imperio brasileiro: sua lavoura acha-se extincta, a agricultura estorce-se nos ultimos paroxismos da agonia, a industria não existe, a criação de gado tende a desaparecer, o commercio é diminuto, tudo é retrahimento, tudo é desastre, tudo ameaça desabar.

Os cofres publicos, por outro lado, acham-se vazio; e difficil, senão impossivel, torna-se encher-os de novo tão cedo!

A divida da provincia sobe, alem de tudo, a um algarismo relativamente espantoso e nada ha regulado sobre o pagamento della; de sorte que, a semelhante respeito, tudo é confusão, tudo é incerteza, tudo descredito: o cofre provincial não achará com certeza quem lhe empreste hoje cousa alguma.

Por mais duro que seja a nosso patriotismo confessar tão critica posição, perante S. Exa., de quem esperamos remedio para tão grandes males, julgamos que é esse o nosso dever inadiavel.

Na capital acha-se S. Exa. rodeado de amigos sinceros e leaes, cujo amor e interesse pela provincia é extremo, cuja ancia por fazer sahir a patria de tão critica situação é sem limites, cuja dedicação é inexcedivel; mas S. Exa. mesmo não tardará a notar que esse amor, zelo e dedicação dos parahybanos pela salvagão da provincia, permita-nos S. Exa. que nos sirvamos dessa palavra, unica adequada ao estado de decadencia em que nos achamos, têm despertado em nosso espirito publico aspirações tão diversas, ideias tão oppostas, que do choque de todas ellas ha nascido uma certa desharmonia de vistas na organização dos partidos, a que ao administrador cumpre por termo, fazendo predominar por sua propria iniciativa uma forma unica de proceder.

Esta folha já tem feito sentir por mais de uma vez que nada tem de commum com os partidos politicos militan-

tes no Brazil; todavia ella tem uma politica.

A liberdade não é patrimonio de ninguém: a nossos olhos qualquer governo a pode defender e garantir.

Nossa politica consiste, pois, em sustentar a quem quer que defenda e garanta a liberdade ao cidadão brasileiro, a quem quer que faça prosperar a provincia da Parahyba, a quem quer que a colloque em posição de fazer arredar de si os motejos com que nos enxovalha a vaidade de nossas irmãs mais favorecidas da sorte.

Se a esses sustentamos, por outro lado, fazemos guerra de exterminio a quem quer que se opponha á realisagão de nosso ideal.

Delegado de um governo, que se confessa prompto a realisar grandes reformas, do Señr. Dr. Gama Rosa só podemos esperar o bem desta provincia.

S. Exa. pode, pois, contar com o apoio desinteressado da *Gazeta do Sertão*.

Soccorros publicos

Passámos em revista os tres meios mais facéis de pôr esta cidade em estado de não mais vir a soffrer dos horrores da secca.

Repetimos que de todos elles o mais importante, aquelle que maiores beneficios pode offerecer a esta e outras localidades do sertão, é o que tem por fim a construcção de poços artesianos.

Dissemos mesmo que era essa uma medida de equidade.

E, com effeito, o governo, ordenando que fosse introduzido no Ceará semelhante genero de trabalho e negando-o á provincia da Parahyba, que é tão brasileira quanto aquella, que padece tanto quanto aquella do rigor das estações, cujo solo não contem menos riquezas que o daquella, não estará creando, pela preferencia que está tendo a provincia de Ceará na debellação de seus males, uma rivalidade odiosa entre essas duas irmãs do norte, rivalidade que bem pode ser cheia de perigos e tormentos?

Que crime commetteu esta pobre e inditosa provincia para ser assim abandonada dos poderes publicos?

Queremos crer que o governo se resolverá por fim a tomar em consideração as queixas que tem delle esta provincia e fará o possivel para reparal-as.

O systema de cacimbas que, em ultima analyse, aconselhámos fosse adoptado nas diversas localidades do sertão, é bem conhecido na capital da provincia e nem sempre tem dado bons resultados; porquanto, por vezes, como actual-mente, as cacimbas seccam, mesmo no littoral, e torna-se difficil, senão im-

possivel, o abastecimento d'agua á população.

Tanto assim que, de certo tempo a esta parte, muito falla-se na capital da urgente necessidade de se estabelecer ali o systema de encanamento d'agua, usado no Recife, Rio de Janeiro e outras cidades importantes, fazendo-se derivar o precioso elemento de fontes que se acham collocadas até a dezenas de leguas de distancia.

Esse expediente infelizmente cremos não poder ser adoptado entre nós, nas zonas sertanejas; porque á falta d'agua é geral em toda a provincia.

Perto de Campina Grande, é exacto, existem muitos olhos d'agua de algum valor na serra do Fagundes, que daquella cidade apenas dista cinco leguas; seria, portanto, facil o encanamento; mas a quantidade d'agua que se pode fazer derivar de Fagundes será sufficiente?

Nada se pode affirmar sem estudo previo e ao governo competia mandar fazel-o.

Tudo, porém, será simples palliativos em face do systema de poços artesianos.

A esta questão da agua succedeu uma outra de não menos vital importancia para os sertões da provincia; referim-nos ao prolongamento da estrada de ferro *Conde d'Eu* para o interior.

Esse melhoramento impõe-se desde já ao governo.

Não somente o exige o interesse da provincia como o do Estado, interesse commum e interesse geral, este, porventura, muito mais importante do que aquelle.

Desde que se acha aberta ao trafego publico a estrada de ferro *Conde d'Eu*, não deu ainda ella um só excesso de receita; unicamente sustenta-se com o pesado auxilio da garantia de juros.

Ha quem diga que os deficits constantes dessa estrada são artificiaes; nós não o cremos, porem; porque realmente somos testemunhas de que a estrada de ferro, limitada aos pontos em que se acha, pouco aproveita á industria e agricultura do interior.

Está provado, e nem convem repetir aqui os argumentos para patentear-o, que essa estrada somente prosperará de modo a fazer desaparecer os excessos de despeza com que luta a companhia, de modo a alliviar o Estado do grave onus de garantia de juros, de modo a dar incremento ao commercio, e ao desenvolvimento da provincia, quando fôr prolongada até á cidade de *Campina Grande*, ou mais adiante ainda.

Isso mesmo já pessoas competentes o tem declarado em papeis officiaes: julgamos, pois, inutil demorarmo-nos sobre essa parte da questão.

A construcção do prolongamento da

estrada de ferro para Campina Grande é exigida ainda por circumstancias da actualidade, derivadas da terrível secca que nos flagella.

Sobre este ponto insistiremos no numero seguinte.

Cartas

ao Exm. Señr. Bispo Diocesano.

VI

Illm.º e Exm.º Señr.

Calculada e delicadamente demoramos a serie destas modestas cartas, no intuito de deixar livre o campo á V. Exa. para proceder ás investigações indispensaveis sobre os factos de que temos accusado ao vigario desta freguezia, padre Luiz Francisco de Salles Pessôa.

Temos denunciado escandalos e abusos que não sabemos como têm passado sem reparo e sem o preciso correctivo diante do zelo e sollicitude que, segundo pensavamos, devia dispensar a tão alta autoridade de que se acha V. Exa. revestido á igreja da diocese, que em tão boa hora, acreditavamos nós, havia sido confiada aos cuidados de V. Exa.

Entretanto, vemos, com summo pesar, que nossas queixas não foram escutadas; nossas supplicas pela mesma forma deixaram de ser attendidas.

Sabiamos que a nossa sociedade, em consequencia de principios falsos e maximas erroneas, tem cahido de abysmo em abysmo na escala da degradação social; bem conhecemos igualmente qual a fonte de tão perniciosos principios, a origem de maximas tão perturbadoras da boa marcha do progresso dos povos; não nos convem, porém, na hora presente, longo exame sobre tão delicado assumpto, nem ao tino, perspicacia e illustrado espirito de V. Exa. podem ter escapado fructuosas observações sobre a materia.

O que se achava, porém, bem longe de nosso pensamento, bem longe da imaginação e crença populares era que, por sua vez, a igreja catholica, a religião do Christo, como a sociedade civil, se visse preza dos mesmos elementos deletérios, de identicas causas de abatimento e degradação, obrando e agindo sob a influencia do mesmo veneno corruptor.

Não veja V. Exa. em nossas palavras o menor ataque á sua pessoa nem á alta dignidade de que V. Exa. se acha revestido; denunciavamos tão somente um facto, que todos sentem que existe, sem que ninguém possa exactamente explicar sua razão de ser.

E a prova desse mal encontra-se cabalmente na inaudita protecção, permittida-nos V. Exa. a palavra, que se dispensa no palacio da Soledade á causa do padre Luiz Francisco de Salles Pessôa.

Quando todo o povo de uma localidade, Exm.º Señr., dirige-se em termos decentes e respeitosa a seu pastor, expondo-lhe os vexames porque o está fazendo passar um ministro do altar imprudente e malavisado, quando este povo offerece as provas, as provas inconcussas, de todas as queixas que allega, é duro, Exm.º Señr., é durissimo receber em resposta glacial silencio.

Por isso é que tem redobrado de audacia o Revm.º Señr. padre Salles, continuando na pratica de actos irregulares, que muito vão despertando contra si e até contra a propria religião invencível odiosidade, justo e merecido desprezo, grande impopularidade.

Poderíamos continuar a citar as innumeradas arbitrariedades que tem commettido o Señr. padre Salles, depois da ultima carta que publicamos nestas columnas.

Mas para que?

Não está evidentemente provado que não ha no palacio da Soledade ouvidos para nossas reclamações? não é evidente que V. Exa. já nos condemnou

d'antemão, somente pedindo talvez informações secretas áquelle mesmo que denunciavamos, e que outra cousa não pode fazer senão tudo negar?

Seja como for, Exm.º Señr., os povos desta localidade perderam quasi a confiança de alcançar justiça da parte de V. Exa.

Desnecessario é, pois, dizer-lhe, nestas circumstancias, que em nossas proprias mãos reside o remedio para nossos males.

V. Exa. quer que lancemos mão delle; V. Exa. será obedecido.

E outro fim não temos em vista, dirigindo a V. Exa. esta ultima carta, senão lançar de nós para quem a receber a responsabilidade de tudo quanto tiver de acontecer.

E, despedindo-nos assim de V. Exa., pedimos desculpa de qualquer palavra menos acertada que, porventura, se possa achar em nossos escriptos, fazendo sempre sentir a V. Exa. que o Revm.º padre Salles não pode ficar nesta freguezia, nem ficará.

ARTES E LETRAS.

Historia da Parahyba do Norte,
pelo Dr. Maximiano Lopes Machado.

Tom II

Cap. V.

Execução do decreto de 3 de Setembro de 1759. — Sequestro e arrematação dos bens dos jesuítas — Prisão do ouvidor Collaço — Estado economico e financeiro da Capitania — Situação commercial e agricola por influencia da Companhia geral de Pernambuco e Parahyba — Habitantes — Os bandeirantes Domingos Sertão e Domingos Jorge — Fundação dos Cariris — Invasão dos tapuias — Luiz Soares e Theodosio de Oliveira Ledo — Os Scurús — Guarnição e estado das fortificações —

(Conclusão.)

O Piancó era o lugar preferido pelos creadores em razão da abundancia de pastos para o gado, encostos de serras e hós aguadas. Para ali havia affluído gente rica e poderosa da Bahia e outras partes, a qual pediu providencias ao governo contra aquelles bandos, representando no sentido de crear-se villa naquella localidade, recolher á ella os vagabundos e obrigar-os a trabalhar. O governo não annuiu a representação sob o fundamento de que não havia terras devolutas para patrimonio da camara, nas quaes poderiam aquelles individuos trabalhar. Era imminente o perigo em que se viam os fazendeiros, obrigados a preminirem-se contra os assaltos daquelles ociosos e perigosos, que são em todo tempo um forte embaraço á iniciativa particular ao desenvolvimento e progresso social.

Conhecendo, afinal, o governo que era necessario providenciar no sentido de manter a ordem e garantir os fazendeiros resolveu crear os dois julgados dos Cariris de fóra ou Cariris velhos, e o do Pombal. O primeiro com jurisdicção aquem da Borburema, e o segundo além da serra com o fim de occorrer aos muitos malefícios que por ali se praticavam, determinando que os governadores regulassem os districtos, sendo obrigados os ouvidores a corrigir-os todos os annos.

Fundára-se em Campina Grande, como nas outras partes, a igreja recommendada na ordem de 13 de Janeiro, sendo construída, ao que parece, no mesmo local em que se acha a sua actual matriz edificada no principio deste seculo sob o patrocínio da Senhora da Conceição.

A pouca distancia da antiga capella, lado do poente, existia uma aldeia de indios, como tambem no local Bultrins,

ao norte, e outros pontos da actual freguezia, que então comprehendia Alagôa Nova, Bacamarte e Cabaceiras.

O interior da provincia estava relativamente bastante povoado, quando appareceu em 1709 a invasão dos tapuias do Rio Grande do Norte. Não era a primeira vez que penetravam hostilmente no territorio da Parahyba, mas agora em maior numero e com mais furor que das outras occasiões. Transpondo o Araçagy, na actual comarca da Independencia, seguiram pelo Curimataú e foram surprehender os Bruxaxás do Brejo d'Areia e os Bultrins de Campina Grande, destruindo em sua passagem o que encontravam. Felizmente o capitão-mór Luiz Soares seguia-lhes no encalço com os indios Scurús do seu commando, em quanto o capitão-mór Theodosio de Oliveira Ledo apparecia-lhes pela frente e embargava-lhes o passo na senda das ruínas e assolamentos. Travaram-se diferentes combates, apertados entre as duas forças, e tomando caminho do sertão foram aniquilados nas quebradas da serra Borburema.

Luiz Soares requereu logo depois ao governador João da Maia da Gama que permittisse quintar as presas da guerra no sertão d'onde era difficil e arriscado mandal-as á capital proceder-se o quinto n'alfandega. João da Maia deferiu o requerimento do capitão-mór, deu parte a el-rei do seu acto e recommendou os serviços prestados pelos dois chefes á causa publica.

Dirigiu então el-rei áquelle governador a Carta Régia de 28 de Novembro de 1710, approvando a sua resolução e concluindo com as seguintes palavras: « E porque na mesma carta insinuas o bem que na dita guerra se tem havido o capitão-mór Theodosio de Oliveira Ledo e com maior vantagem o capitão-mór Luiz Soares, me pareceu mandar agradecer-lhes o zelo com que se tem havido, e particularmente o capitão-mór Luiz Soares, do que vos aviso para o terdes entendido. »

D'aqui, porém, não se conclua que não houvessem muitos abusos no quinto das presas de guerra, e no modo de as fazer. Era a irrevogavel sentença da escravidão desses infelizes, feridos da sorte, muitas vezes ageitada pela ambição insaciavel dos vencedores, e isto basta para se comprehender até onde chegariam os abusos permittidos por aquelle acto de João da Maia, approvedo, ainda que com repugnancia, pela magestade fidelissima. Diz o Sr. Pereira da Silva:

« Só o braço forte do marquez de Pombal, ponde reñcar os Portuguezes, que na America ousavam atacar as proprias aldeias de gentios catechizados para os reduzirem á escravidão, quando lhes faltavam tribus nomadas, ou por mais affastadas e internadas nas matas, ou por mais bellicosas. A lei de 6 de Junho de 1755 executada com a ventade energica do seu autor, poz termo por uma vez ás pretensões dos moradores, restabeleceu e firmou a liberdade dos Gentios, restituio áquelles que tivessem perdido por qualquer motivo marcando por esse modo uma era memoravel nos annaes do Estado do Brazil. » (1)

Os Scurús eram indios mansos que obedeciam ao capitão-mór Luiz Soares, aldeados na ribeira d'aquelle nome ha duas leguas ao sul da actual villa de Goyanninha, do Rio Grande; que então entrava na circumscripção militar e civil da Parahyba.

E assim supponho porque: o capitão-mór Sebastião da Silva que substituiu áquelle no commando dos ditos indios, requerendo em 1718 uma legua de terra em quadro na serra Boa-Vista para assistencia delle e de sua milicia, diz que — vindo seu antecessor para esta capitania com os Scurús a defender e reparar as faltas que davam os tapuias barbaros, e sendo mais conveniente para defensão da capitania

que elles residissem naquella localidade por estar nas cabeceiras do districto, entre o Curimataú e Araçagy por onde entravam os tapuias levantados a fazer maior damno nesta capitania, era da maior vantagem que alli permanecessem com sua aldeia, e onde plantassem lavoura para se sustentarem.

Deste documento vê-se que os Scurús não eram da Parahyba, e que se á ella passaram foi a defender e reparar os assaltos que os tapuias davam com o maior damno aos moradores da capitania, penetrando por entre aquelles rios, Curimataú e Araçagy. Mas como estes dois rios correm ao norte da provincia, é claro que, os tapuias invadindo-o por ali bem como os Scurús no seu encalço a defender e reparar os assaltos, procediam do Rio Grande.

O nome gentílico adoptado pelos Scurús designa o lugar de que acima fallamos, visto não haver outro naquella provincia com igual denominação.

A legua em quadro pedida na serra Boa-Vista, n'uma das mais elevadas e formosas da Borburema oriental, entre o Brejo d'Areia e Alagôa Grande do Paó, confirma o nosso juizo; pois por ali é que estão com effeito as cabeceiras do Araçagy e não muito distante o Curimataú « por onde entravam os tapuias levantados a fazer o maior damno aos moradores da capitania. » A abundancia d'agua que ha na serra e suas adherencias, a fertilidade das terras e sobretudo o ponto estrategico escolhido, dão bem a conhecer que foi alli que os Scurús estiveram aldeados, e d'onde transferidos mais tarde, como todos os indios aldeados do interior, para o litoral por ordem do governador de Pernambuco, José Cezar de Menezes (1780) foram acabar abandonados á peste das bexigas que a todos anniquillou!

Já observamos que a Companhia geral de Pernambuco e Parahyba trouxera a estas partes o beneficio em uma das mãos e a desgraça em outra: capital de que precisavam os agricultores e ganancia que os devia reduzir á miseria.

Como todo monopolio, só tinha por fim realizar grandes lucros e augmentar sempre os seus dividendos, comprando por preço fixo garantido pelo governo sem levar em conta o custo da produção, e vendendo a dinheiro de contado, ou mesmo a prazo, mas neste caso por alto preço e juros sobre o capital e lucros. Não se tendo estipulado o valor da produção ou o que ella devia custar, as compras a praso, principalmente, absorviam todos os recursos do agricultor e os arremecavam á miseria.

O resultado de tudo isso foi, como já vimos, passar a provincia á subordinação de Pernambuco por falta de meios de se manter em governo separado.

Desde então principiou o abandono e já não se lhe mandava os barris de moeda de dez réis para pagamento da guarnição e despezas da fazenda, como se fazia algum tempo antes (2).

O estado militar era quasi o mesmo. A guarnição da capital constava de um batalhão de tres companhias de infantaria de linha, e de uma companhia incompleta de artilheiros, que presidiava a fortaleza do Cabedelo.

Pernambuco tinha na verdade mais recursos, mas não eram tantos que podessem dar para despezas dobradas. Attendia ao que era imprescindível, e ainda assim com difficuldades e delongas. A guarnição faltava tudo, o armamento tornára-se imprestavel, não havia munições bastantes, faltando equipamento e fardamento á tropa. A excepção das duas fortalezas da barra, mandadas reparar pelo marquez de Pombal, as outras achavam-se em más condições, as da Bahia da Traição desmoronavam-se, e tudo isso se dava quando estavam ameaçados de guerra com a Hespanha.

O capitão-mór, simples cumpridor de ordens do governo de Pernambuco,

limitava-se a dar informações e nisto passava o tempo da sua comissão, somente lembrado pelos excessos de autoridade contra os miseros provincianos.

José Henrique de Carvalho, Francisco Xavier de Miranda e Jeronymo José de Mello e Castro foram os tres capitães-môres do periodo da subordinação da capitania, sendo o ultimo substituido pelo triumvirato que passou o governo ao primeiro administrador independente.

(1) Hist. da Fund. do Imp. Braz. Tom. 1º Liv. 2º secc. 6ª pag. 200.

(2) A ord. Reg. de 20 de Dezbr. de 1746 communicava que pela galera N. S. da Penha de França se remetia 6 barris de cobre cunhado em moedas de dez réis para pagamento da guarnição e mais despesas da Fazenda.

CORRESPONDENCIAS.

Recife 30 de Junho de 1889

SUMARIO — Viagem de S. A. e Sr. Conde d'Eu ao Norte, e do Dr. Silva Jardim a Pernambuco.

Temos vivido em festa perenne. Desde o dia 5 do corrente, quando o telegrapho nos transmittiu a grata noticia da ascensão do partido liberal, ate agora, que o espirito publico não descança, entregue a festas politicas e populares, ouvindo-se a todo instante o estampido de bombas, atiradas em honra do V. de Ouro Preto, de S. João ou S. Pedro.

— Alem disto, a passagem nesta cidade de duas summidades politicas, representando principios oppostos, veiu preencher alguns dias de menos entusiasmo e pôr em movimento os curiosos e desocupados, que não tinham tomado parte nas festas promovidas em honra ao partido liberal.

No dia 18 do corrente amanheceu fundeado neste porto o vapor « Alagôas », trazendo a seu bordo S. A. o Sr. Conde d'Eu e o illustre propagandista das ideias republicanas, o dr. Silva Jardim. Esta viagem, que fôra annunciada, e de cujos promenores o telegrapho ia dando noticias, determinou que todos os partidos se preparassem com estrondosos programmas para a recepção dos illustres viajantes. O primeiro a desembarcar foi S. Alteza, que, recebido a bordo por comissões officias de ambos os partidos monarchicos, saltou no arsenal de marinha, onde se achava agrupada grande massa de gente que se distinguia pelas fardas, casacas ou condecorações, achando-se em segundo plano grande numero de curiosos, calçados e descalços, que iam ler na phisionomia de S. Alteza as impressões de viagem ou o estado da monarchia.

Depois de pequena demora, S. A. tomou lugar ao lado do Exm. ex-vice-presidente da provincia, em um *coupé* tirado a 4 cavallos, e seguiu para o palacio do governo, acompanhado de cerca de 60 carros em que seguiam as summidades politicas dos partidos monarchicos, officias militares de alta patente e um esquadrão de cavallaria.

Chegado em palacio, S. A. assomou á varanda, naturalmente para receber as ovações dos curiosos; mas estes, que queriam apenas conhecê-lo, estiveram silenciosos, fitando-o, até que S. A. internou-se em palacio para receber os cumprimentos das comissões que ali o aguardavam, e se algum *viva* houve, ficou suffocado nas paredes de palacio. Depois de pequena demora S. A. tomou novamente o carro e sahiu em passeio pela cidade, visitando diversos estabelecimentos publicos, o que fez ainda no dia seguinte, que consumiu quasi todo em uma excursão á cidade da Victoria, onde affirmam fôra muito *victoriado*. Na tarde desse dia regressou S. A. a bordo do « Alagôas » e teve então o prazer de ouvir alguns *vivas* a si e sua familia; e naturalmente lhe causou certo espanto este entusiasmo na hora da sahida, sem duvida alguma devido ás conquistas que fizera nas 36 horas de demora.

A julgar pelo que vi, a sua excursão a esta provincia foi contraproducente, porque somente foi S. A. acompanhado e seguido por quem tinha necessidade de fazê-lo, ao menos por amor ás posições conquistadas.

Força é confessar que o que faltou em entusiasmo publico, foi suprido pelo aparato e ornamentação das ruas, pelo luzir de botões de farda e tiroeteio de bombas de foguete, que sem duvida devem ter convencido a S. A. que os nossos artistas são geitosos para estas arrumações, e nossos partidos sabem muito bem traçar um programma para recepção de principe

Uma salva de bombas *reaes* (houve alguma cousa da realza na festa republicana) uma hora depois do desembarque do Conde d'Eu, annunciou aos povos que ia ter lugar o desembarque do grande propagandista, dr. Jardim.

Conforme o programma official do « Norte » espalhado com antecedencia, devia áquellesignal o povo estar reunido no Caes do Ramos, onde se devia formar o preslito, que o conduziria a hospedaria designada. Efectivamente não foi pequena a agglomeração de pessoas, que ali se achavam para conhecer ou felicitar o illustre tribuno senão para notar que não houveram casacas, nem fardas; porem muito grande é o numero de pessoas que compoem a classe media de nossa sociedade.

Os republicanos, que parece haverem combinado o seu programma com os monarchistas ou que ao menos aproveitaram destes a parte, que lhes pareceu mais conveniente, mandaram tambem preparar um elegante carro para o dr. Jardim, que, sem duvida, certo de que a sua acceitação seria desagradavel ao povo, que desejava acompanhá-lo, dispensou o carro, organisando-se immediatamente em forma de passeiata um prestito que seguiu até a rua do Hospicio, onde recebeu hospedagem, em casa de um fervoroso adepto da democracia.

Ahi recebeu S. S. os cumprimentos de seus correligionarios e admiradores, e em seguida um confortavel almoço, em que foi muito saudado, bem como os demais salientes da futura republica.

Em vista do que se deu na capital da Bahia, onde o dr. Silva Jardim para escapar a offensas pessoais precisou de refugiar-se em uma casa particular, enquanto seus adeptos gemiam debaixo da madeira, deve S. S. achar-se muito satisfeito com a hospitalidade do povo pernambucano, e cremos que effectivamente o está, porque tem sido geralmente respeitado nos lugares em que tem procurado desenvolver a sua propaganda.

O corajoso tribuno tem feito algumas conferencias nesta cidade, no meio de grande concurrencia e applauso publico, não só pela coragem e segurança de suas ideias, como pela fecundidade de seu talento, facilidade de locução e naturalidade de expressão.

Agora mesmo anda elle percorrendo algumas comarcas e tem sido bem recebido em toda parte, em que se tem apresentado, o que parece que lhe mata as saudades do amavel companheiro de viagem que a esta hora deve achar-se no Pará recebendo as ultimas ovações reservadas a sua viagem e talvez a seu reinado.

Até outra vez.

Bellastro.

A' PEDIDOS

Ao Jornal da Parahyba.

Em sua edição de 13 de Julho, na secção das --- Noticias diversas ---, o sr. barão de Abiahy mandou atirar contra mim uma revoltante calumnia, que exige prompta contestação.

E' falsa a insinuação perversa do sr. barão de Abiahy; ella indica tao somente a villania de character do redactor em che-

fe do --- Jornal da Parahyba ---, sua torpeza de sentimentos, que nao duvidou imprimir e dar curso a uma falsidade para ferir a um seu adversario politico.

Se ainda ha pundonor na alma do sr. barão, se ainda lhe resta alguma parcella de brio e dignidade, provoco a S. Exc. para que venha provar em publico a exactidão da infamia que S. Exc. vomitou contra minha pessoa.

Mas nao, S. Exc. nao responderá; eu bem sei que o silencio é a arma dos covardes e dos misereveis.

A provincia da Parahyba perfeitamente nos conhece a ambos e bem sabe distinguir entre um cidadão honrado, como me preso de ser, e um miseravel, como ninguem pode negar que o seja o sr. barão de Abiahy.

Campina Grande, 18 de Julho de 1889.

Irineu Joffily.

Tribofes

Sob este titulo publicou o *Jornal da Parahyba*, folha de que é redactor-chefe o sear. barão de Abiahy, uma pequena local em que lemos a mais vil e baixa calumnia lançada contra nosso estimado collega, Dr. Irineu Joffily.

Em nome da *Empresa da Gazeta do Sertão*, que tambem foi tocada pela ponta da infamia atirada contra nosso amigo, venho repellir com toda a energia semelhante insinuação e fazê-la reverter simplesmente para o fidalgo villão que a mandou escrever.

O miseravel, que se assigna barão de Abiahy, ou qualquer dos seus vis instrumentos, estaria em grande embaraço se fosse chamado para provar a verdade do que escreveu contra o nome illibado e bem conhecido de nosso collega.

Nada pode provar contra o Dr. Irineu Joffily o tribofeiro, o ladrão publico, que tem vivido á custa da provincia exclusivamente, collocando-a ás bordas do abysmo em que se acha prestes a sumir-se.

Nada pode provar contra o Dr. Irineu o tribofeiro, o ladrão publico, que não hesitou, de parceria com outros, em lançar mão de terrenos da nação, pertencentes a patrimonio de indios, para fazer delles sua actual vasta e rica propriedade, cujo nome serve-lhe, para eterna vergonha sua, de titulo nobiliario.

Nada pode provar contra o Dr. Irineu o tribofeiro, o ladrão publico, que teve o arrojo, para merecer graças e propinas dos directores da estrada de ferro *Conde d'Eu*, de calcar aos pés as leis de seu paiz e de sua provincia, illudindo e causando consideraveis perdas a amigos, que de sua ingratição não suspeitavam.

Nada pode provar contra o Dr. Irineu o tribofeiro, o ladrão publico, que não recuou diante da infamia de lavar com apaniguados e protegidos seus, na qualidade de vice-presidente da provincia em exercicio, contractos rendosos e lesivos aos interesses da provincia, no duplo intuito de satisfazer dividas antigas e de distribuir dinheiro que depois, por caminhos tortuosos, voltariam ao seu poder.

Nada pode provar contra o Dr. Irineu o tribofeiro, o ladrão publico, de vida crapulosa que rouba á provincia para perder no jogo, no meio da devassidão e da orgia.

Nada pode provar contra o Dr. Irineu ... mas para que continuar?

Não conhece por acaso a provincia inteira, o paiz, a chronica immoral desse histrião de feira, que só pela traição domina, só pelo roubo conserva-se de pé?

Afasto-me, pois, delle com horror e deixo-o que apodreça no meio do putrida lama social, onde gosa com delicia dos tribofes da vida.

Um dia esse miseravel ha de achar a quem prestar contas.

Campina Grande, 18 de Julho de 1889.

FR. RETUMBA.

Ao partido liberal

Ao generoso partido liberal venho pedir um lugar de simples soldado em suas fileiras.

Pertenci por algum tempo ao partido conservador, mas tenho motivos para não mais acompanhá-lo.

Offereço os meus serviços ao digno chefe do partido liberal de Campina Grande, Dr. Irineu Ceciliano Pereira Joffily.

Serra do Pontes, 14 de Julho de 1889.

ANTONIO JOAQUIM DE SOUZA.

Declaração

Pelo presente venho declarar que inscrevo-me, de hoje por diante, nas fileiras do partido liberal, de que é chefe em Campina Grande o Dr. Irineu Ceciliano Pereira Joffily.

Fui conservador, aprendi a conhecer de perto os homens desse partido; afasto-me, pois, delles, por motivos justos que só á minha consciencia é dado apreciar.

Ao partido liberal offereço, portanto, os meus serviços.

Serra do Pontes, 14 de Julho de 1889.

FRANCISCO DA SILVA COELHO.

Santa Fé

Señrs. redactores. — Como proprietario e agricultor, vejo-me forçado pelas circunstancias em que me acho a reclamar providencias pela imprensa, a fim de me ser garantida a vida nesta villa e seus arredores.

Eis o que commigo se tem passado:

Recebi noticia, no dia 23 do corrente, de que o sr. Joaquim Domingues da Silva, morador em Gamelleiras, do termo de Misericordia, pretendia vir roubar minha existencia, bem como a de meu irmão, Raymundo Nicolao, este morador no Aguiar, do mesmo termo de Misericordia.

Ante hontem, 24 do corrente, recebi do mesmo Joaquim Domingues uma carta, em que annunciava-me que viria matar-me a mim e até as gallinhas.

Acredito que Joaquim Domingues é capaz de saciar em mim sua sede de sangue; estou vendo a cada hora findarem-se-me os dias e os de todos os meus.

Por intermedio desta redacção, venho dirigir-me a S. Exc. o sr. presidente da provincia rogando-lhe que me proteja e aminha pobre familia.

Faço chegar ao conhecimento dos dignos juizes de direito de Piancó e Cajaseiras, de todas as autoridades policiaes das villas de Misericordia, São José de Piranhas e Santa Fé, que a minha vida corre perigo: a todos peço protecção e providencia, a fim de que seja mantido o imperio da lei e respeitado os direitos do cidadão.

O sr. Joaquim Domingues é criminoso, como consta de autos archivados no cartorio.

Minha familia tem direito a que a vida de seus membros seja garantida: meu pae é cidadão eleitor e tem prestado serviços ao paiz. Providencias, Exm. Sr. Presidente da provincia, providencias.

Santa Fé, 26 de Junho de 1889.

Felipe Nicolao Dias.

correm e que estão em pleno desacordo com as sabias palavras que pronunciam no parlamento o Exm. Visconde de Ouro Preto, presidente do conselho de ministros, por occasião de ler o seu programma ministerial.

A terem ellas de se verificar, entretanto, os abaixo assignados protestam desde já contra essa primeira e grave falta de sinceridade dos homens que acabam de subir ao poder.

Nessas condições os abaixo assignados têm a subida honra de apresentar aos sufrágios do eleitorado do 2º districto, como unico candidato liberal para a deputação geral, o nome festejado do Dr. Irineu Ceciliano Pereira Joffily, membro da Assembléa Provincial, onde muito tem contribuido para a prosperidade da provincia, e advogado muito distincto no foro desta cidade.

Não é necessario lembrar os assignados serviços que tem prestado o Dr. Irineu Joffily á causa publica, nem os que a provincia ainda espera de suas luzes e patriotismo: elles acham-se na consciéncia de todos: basta não esquecermos que é elle o denodado campeão do prolongamento da nossa — VIAÇÃO FERREA.

Compete agora ao eleitorado do 2º districto da provincia fazer o sahite triumphante das urnas e inaugurar nesta terra o verdadeiro regime da liberdade e da independéncia.

Viva o partido liberal!
Viva o Dr. Irineu Joffily!

Campina Grande, 25 de Junho de 1889.

Candido Felício de Souza, José Gonçalves de Arruda, Ignacio Francisco de Macedo, José Paulo Mulureira, José Francisco de Mello, Antonio Joaquim de Oliveira, Antonio Felício de Souza, João Alves Vianna, Conego Francisco Alves Pequeno, José Francisco Alves Pequeno, Benjamin Gomes de Albuquerque Maranhão, Manoel Quirino Pereira, José Quirino Pereira Filho, Francisco Affonso de Albuquerque, Joaquim Antonio de Santiago Lessa, Apolinario Pereira da Costa, Faustino Januario Gomes Pereira, José Martiniano Ferreira Lima, José Herculino de Araujo, João Januario Pereira, João José de Maria, João Victorino de Souza, Dionysio Pereira da Costa, Felix Ferreira Guimarães, Manuel Francisco Guimarães, Antonio Francisco Guimarães, Marcelino Ferreira Guimarães, Faustino da Costa Guimarães, José Rodrigues de Souza Campos, Idefonso Alves Vianna, José Camello Pessôa, Joaquim Antonio de Sampaio, Francisco Aprijo de Sampaio, Antonio Vieira Arcoveada, Francisco Bento da Cruz, Antonio Manoel d'Aquino e Silva, Salvino Lucio de Azevedo Maia, Vicente da Luna Freire, Antonio Soares dos Santos, Antonio Bezerra Pessoa Albuquerque, Dr. Ausertidino Correia de Castro, Ernesto Alvarés Vianna, Antonio Sergio de Almeida, Balbino Benjamin de Andrade, Joaquim Augusto de Almeida, José Tavares de Mello Cavalcante, Vicente Joaquim de Souza Barbosa, Manoel de Barros de Araujo Lima, Francisco de Paula Brito Lyra, José Ruygundo Borges, Padre Francisco Torres Brasil, Omillo Anelino de Oliveira, Sabinio José da Costa.

Total 133.

Alagôa do Monteiro

Aos EXMS. SRS. PRESIDENTE DA PARAHYBA E MINISTRO DA JUSTIÇA

Levo ao conhecimento de VV. Exas. que, desde o anno de 1836, se acha residindo na fazenda Olho d'água do Jui, desta comarca, o famoso Martiano da Costa Araújo Japiassú, prociario da comarca do Salgueiro de Pernambuco, por crime de introdução na circulação de moeda falsa.

Exms. Srs. Japiassú, até hoje, tem gozado da mais plena liberdade, como se nada de tudo os habitantes desta

comarca; e elle dizia sem reserva que, em quanto seus amigos e protectores, o Sr. João Alfredo, os irmãos e Alfredinhos, dominassem, elle não teria uma Ave-Maria de penitencia!!

Tanto é verdade que no districto de S. Thomé, elle está á frente de um grupo politico, tendo como seu capacho o subdelegado e o 1º juiz de paz, Manoel Palmeira de Souza.

Portanto pedimos a bem da moralidade publica a sua captura.

Voltaremos ao assumpto se fór preciso.

Alagôa do Monteiro, 18 de Junho de 1889.

Epaminondas.

QUANTILLES

DR. GAMA ROSA — No vapor brasileiro de 9 do corrente deve ter chegado o Exm. Sr. Dr. Francisco Luiz da Gama Rosa, presidente nomeado para esta provincia: S. Ex. assumiu provavelmente o exercicio no mesmo dia.

MORTE POR IMPRUDENCIA — Dissimos em nossa ultima edição que uma das victimas do brutal folguedo do buscapé, solto no campo da feira, tinha ficado com a perna quebrada e em estado grave. Não achando-se na cidade o dr. Chateaubriand, ao voltar reconheceu os symptomas da gangrena, tornando-se necessaria a amputação da perna. Feita esta no terço superior da coxa, não aproveitou, por já se achar em estado muito avançada a gangrena, vindo a fallecer a infeliz victima algumas horas depois de effectuada a operação.

Eis no que dão os festejos imprudentes de jovens pouco sensatos.

PRISÃO — Foi ante hontem, á noite, recolhido á cadeia publica desta cidade o individuo de nome Clementino Gomes Procopio, professor publico, por ter sido encontrado a altas horas da noite desrespeitando as autoridades com excessos de linguagem.

O preso requereu ordem de *habeas corpus*, que não lhe aproveitou por ter sido solto na manhã do dia immediato ao em que foi effectuada a prisão.

Que a ligação lhe sirva.

ELEIÇÃO GERAL — Os electores liberaes da comarca escolheram uma commissão composta dos cidadãos drs. Chateaubriand Bandeira de Mello, conego Francisco Alves Pequeno, João Lourenço Porto, Idefonso Augusto de Oliveira Azevedo, João Antonio Francisco de Sá e José Honorio de Farias Leite para dirigir o pleito eleitoral que vai ler-se no dia 31 do mez proximo.

Em outro lugar desta folha publicamos a circular que a referida commissão dirige ao eleitorado, apresentando como candidato o dr. Irineu Ceciliano Pereira Joffily.

Recommendamos a attenção de todos esse escripto, que descreve perfeitamente as necessidades da provincia.

AGENCIA DO CORREIO — Foi nomeada para a agencia do correio de Banabuyé, por acto de S. Ex. o vice-presidente da provincia, D. Martyniana Gonçalves Pereira, cunhada de nosso prestimoso amigo, José Martiniano Ferreira Lima.

Paralens.

NECROLOGIA.

Falleceu no Recife o dr. Tobias Barretto de Alencar, lente da Faculdade de Direito.

O dr. Tobias foi a prova inconcussa de quanto pôde a força de vontade.

Ortundo de familia pobre, soube elevar-se a uma esphera bastante alta, a que poucos hão attingido.

A provincia de Pernambuco, que o adop-

tara por filho, perdeu um talento de primeira ordem, a de Alagôas, donde era natural, um verdadeiro patriota.

— Tambem succumbiu na Parahyba o juiz de direito da villa do Conde, dr. Frederico Carneiro Monteiro, alguns dias antes de chegar a noticia de sua remoção para Alcantara, no Maranhão.

O finado militava nas fileiras do partido conservador, onde era muito apreciado.

— Falleceu tambem na villa do Piancó o jovem moço Augusto Ayres Albano Costa no dia 23 do mez passado.

O finado, que contava apenas 18 annos, era filho do major Pedro Firmino da Costa e irmão de nosso amigo Firmino Ayres Albano Costa.

Sentimentamos.

BOATOS

Durante a semana vagaram os seguintes:

Que o redactor desta secção havia fugido, abandonando o seu posto de honra.

— Está provado que é falso!

Que está descoberta a razão dos excessos de linguagem do vigario Salles, excessos que se dão quasi sempre pela manhã.

— Por estes tempos de frio é bom temperar a guellá, hein, padre!

— Mas temperar demais é um defeito; daqui o dar á lingua fora de conta, dahi aquillo...

Entenderam?

Que o dr. Trindade está na cidade de Areia dirigindo a *guabirusada* daqui.

— E' ter medo muito depressa, caro dr.

— E a licença? cadê? estará com a vara no bolso?

Diz-se tambem que o dr. Trindade está escondido nesta cidade, cabalando ás occultas.

— Alerta, señrs do « Antimónio »!

Que a zanga dos Fagundenses contra o padre Salles cresce de dia a dia.

— Quem manda gostar do S. João dos outros, Reverendo?

Que o Christiano está ficando feio e magro.

— Os medicos, consultados, não podem explicar o estranho caso.

— Mas o Rodolpho, curandeiro de casa, descobriu o mal!

— Son os rasgadi e o fadi!

Que ante hontem ouviu-se perto da cadeia, se não me engano, dentro, ao claro da lua, melodiosa voz a recitar com ternura:

« Na gaiola empoleirado
Um mimoso passarinho
Trinava brandos queixumes
Com saudades de seu ninho ».

Que de fóra dizia o Joaquim Henriques:

— E' o pobre Clementino, coitado, que chama sua amavel companhia.

E, entre soltos, exclamou e misero:

— E eu não posso voar a soas braços; os barbaros não me querem prender: um par de machos é muito duro.

Que o vigario padre Salles prepara alta novidade.

Dizia alguém ha poucos dias.

— Toda a culpa da conducta do sr. vigario recade sobre o dr. Trindade. Foi este quem botou-lhe na mão um buscapé, estourando por todos os lados, sem que o sr. vigario o possa largar.

— E agora?

— Deixe estar que breve elle larga esse buscapé e ficará com as mãos limpias.

Esperemos, polá.

Que o bello sexo de Fagundes se declarará republicano no dia em que a igreja fór reconstruida.

Que os conservadores de Fagundes, quando os liberaes banqueteam, abandonam as casas e vão morar nas serras em locas de pedra.

Que ha grande encomenda de malas para serem arastadas pelos centenares de candidatos que se preparam para a eleição geral.

Que no Ingá em vez de malas prepara-seoutra cousa.

ANNUNCIOS

NOVIDADE DE TIRABOBA

Grande sortimento de Fazendas na casa Inglesa Neste sobrado e grande Armazem junto á Igreja Fazendas barattissimas: Roupas feitas Chapéus e Calçados Comprados a dinheiro, e grande parte importados da Europa, onde durante 15 annos tenho viajado E conheço as 1ª fabricas e o commercio dos grandes mercadores Vende-se a retalho. E em grosso pelo preço da Praça E scrichado e agrado e infallivel nesta casa de R. LAHRTZEN. N. B. Aos frequentes de fóra, ajuda-se nas vendas e compras de qualquer género, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

COMPRA DE OURO E PRATA

O abaixo assignado, ourives, compra ouro velho e prata até os preços infimos seguintes: ouro de lei, 28000 a oitava; ouro baixo, 18200 rs.; prata de lei, 120 rs.; baixa, 80 rs. Pôde ser procurado a qualquer hora do dia na praça Municipal, n. 26. Jesuino Alves Correia.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 9 de Julho de 1889.

Bois recolhidos aos curraes...	915
Vendidos.....	915
Regulando o kilo da carne	240 rs.
Destino	
Pernambuco.....	700
(diversos).....	215
Sobras.....	000
969	

Mercado animado.

Feira de Campina, hoje, 12 de Julho de 1889.

Houve 1205 bois.	
Peia estrada do Siridó...	430
« « das Espinharas.	775

Mercado de Campina em 6 de Julho de 1889.

Milho.....	1\$000
Feijão.....	2\$500
Farinha.....	1\$300
Carne secca...kil.	\$500
Rapadura, cento.....	10\$000
Coiro de bode, o cento..	95\$00
Sola, o meio.....	3\$000